Discurso de abertura do Simpósio 200 Anos de Dostoiévski, Goiânia, 29/08/2023

**DUZENTOS ANOS DE DOSTOIÉVSKI**

**Por Aidenor Aires**\*[[1]](#footnote-1)

Ao iniciar este encontro, quero ressaltar a atuação das instituições culturais de Goiás. Trilhando aonde não chegam plenamente as ações governamentais, esses grupos da sociedade civil vêm mantendo atividades produtivas permanentes e voltadas graciosamente para a comunidade.

Academias, associações de artistas e escritores, saem do enclausuramento tradicional desses agrupamentos para receberem as demandas da sociedade, devolvendo o pão bem fermentado da cultura. É neste desenho que se insere o encontro que agora realizamos.

A União Brasileira de Escritores, entidade com mais de 50 anos de vida ininterrupta em nossa jovem capital; a Academia Goiana de Letras, com mais de 80 anos, Academia Goianiense, que já vai para 20 anos de atividade também; com apoio da Organização Jaime Câmara e suporte do SESC, promovem o diálogo, ao ensejo dos duzentos anos de nascimento do escritor russo Fiodor Dostoievski.

Este diálogo é o lugar de fala para os ilustres palestrantes, notáveis estudiosos de Dostoievski: **Profa. Elena Vássina**, abordará o Universo Literário e Filosófico de Fiódor Dostoievski; o tradutor e escritor **Maurício G. Righi**, Dostoievski, o Profeta da Modernidade – Uma Reflexão Sobre o Apocalipse; Autor e Escritor **José Donizete Fraga**, Dostoievski e o Homem Fraturado.

Contamos ainda com as presenças cultas e estimulantes dos debatedores, Ademir Luís, Presidente da UBE, e o pesquisador Tobias Goulão, o professor e físico Solemar Oliveira e também o editor e escritor Carlos Willian. Tudo isto sob a coordenação competente e ilustrada de Adalberto de Queiroz, pertencente a essas três instituições, arrimado no apoio do SESC – Fecomércio/SENAC, do Jornal O Popular e de Kallas Mídia.

Antes de uma convergência de conhecimentos e sensibilidades, este encontro marca a visitação ao escritor que legou à cultura ocidental obras como ***Crime e Castigo***, **Irmãos Karamazov**, **Memórias do Subsolo** e **O Idiota**.

Escritor de seu tempo, pensador, jornalista, tripulante das lonjuras dos universos do Império Russo, sua obra faz linques com as prosas poderosas de Gogol, Puchkin, Tolstói, Edgar Allan Poe, Machado de Assis e Shakespeare, ultrapassando fronteiras geográficas, ideológicas e estilísticas para se tornar mestre e mentor de inumeráveis mentes da cultura ocidental.

O território de Dostoievski é o ser humano, não apenas colado à paisagem de seu tempo, mas em mergulho destemido às geografias sombrias e nebulosas e luminosas do ser. Dostoievski é o dedicado cirurgião da existência humana, abraçando sua face fenomenológica e transcendente.

Chama a nossa atenção pelo que escreve de humano sobre o humano, apanhando corpos e almas no fluxo tempestuoso da existência. Por isso interessa a todo o mundo da cultura. Foi importante no fim do século XIX e por todo o século XX, continuando parede e meia com as dúvidas, crenças e aflições do homem de nossos dias.

Daí a importância de sua revisitação, talvez como forma de descobrirmos possível redenção para nossa humanidade empobrecida dos chamados tempos modernos. Ao acolhermos com abraços a Professora **Elena Vássina**, o Escritor **Maurício Righi**, o pesquisador e escritor **José Donizete Fraga**, com os ilustres debatedores, estamos nos distraindo um pouco do mundo perdido dos dilemas fáceis da pós-modernidade, para mergulharmos um pouco no permanente insondável e desafiador de nossas contingências existenciais.

Tomamos a mão de Dostoievski, *nel mezzo del camín de nostra vita*, sem o propósito de conhecer os ciclos celestiais, mas de nos abrirmos à percepção de abismos e claridades, que só podemos encontrar no espelho resvaladiço da existência, a glória triste e o contentamento de nos reconhecermos humanos, compartilhando tempo, lugar e contingência absurdamente povoada de outras faces humanas. Com vocês, os gestos e as palavras de nossos convidados.

1. *\*Aidenor Aires, escritor, presidente da Academia Goianiense de Letras (AGnL).* [↑](#footnote-ref-1)